

DA PARTICIPAÇÃO FEMININA NA HISTORIOGRAFIA PELA VISÃO DA HISTORIADORA
MÁRCIA GOMES FERNANDES

Entrevistada: Márcia Gomes Fernandes¹
Entrevistadora: Laura Oliveira dos Santos²

Professora Márcia Gomes Fernandes | Professora Adjunta da área de Ensino da Universidade Federal de São Paulo - EFLCH. Doutora em História do Brasil Contemporâneo - pela Universidade de São Paulo, e Mestre em História Medieval pela Universidade de São Paulo. Possui Bacharelado em História pela Universidade de São Paulo (1996) e Licenciatura em História pela Universidade de São Paulo (1996).

1) Em relação a Teoria da História I, disciplina que você leciona, como você avalia a quantidade de historiadoras mulheres disponíveis que possam ser acrescentadas na bibliografia do curso?

Em relação à disciplina Teoria I, eu ainda estou em fase de aprimoramento. Acredito que haja muitas historiadoras na área de Teoria que serão incorporadas à bibliografia da UC. Mas a questão que me incomoda é o conteúdo em si. O problema de não abordarmos a produção intelectual feminina ao longo da história. Existe sim, uma marginalização da produção intelectual das mulheres até mesmo como consequência de poucas pesquisas nessa temática. Quadro esse que começa a ser alterado. Eu estarei empenhada em incorporar a produção intelectual feminina, seja

¹ Professora do Departamento de História EFLCH/UNIFESP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3452594213495826>. E-mail: marcia.fernandes@unifesp.br.

² A entrevista foi realizada por Laura Oliveira dos Santos, graduanda em História pela UNIFESP. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2196689374414974>. E-mail: laura.oliveiradsantos@gmail.com.

como referência bibliográfica e/ ou conteúdo na disciplina de Teoria de História I.

2) Na sua trajetória profissional como historiadora, você percebe um equilíbrio entre a quantidade de homens e mulheres na profissão?

Não há equilíbrio algum! Principalmente, no exercício da docência nas Universidades. Isso é uma discussão bastante complexa, pois, a maioria das mulheres não conseguem dar continuidade aos estudos ao término da graduação, seja porque são esposas, mães e filhas! Eu mesma, foi muito difícil concluir mestrado, doutorado e passar num concurso público. Sempre tive que trabalhar, estudar, ajudar meus pais e, na velhice, cuidar deles. Porque a irmã solteira cuida dos pais! Para a mulher, percorrer a carreira intelectual e acadêmica é muito mais complicado, ainda mais se ela não possui recursos financeiros e tem que conciliar trabalho e estudo. Porém, é preciso que ocupemos os espaços de produção do conhecimento, os espaços de poder e, sim, pratiquemos a sororidade e sejamos sempre solidárias com outras mulheres! Porque vivemos sim numa sociedade, extremamente machista. E mesmo dentro das Universidades, entre docentes há sim todo o tipo de assédio. Portanto, é preciso enfrentar isso e nada melhor do que investindo em nossas carreiras acadêmicas, ocupando esses espaços e nunca permitindo que nos calem!

3) Poderia citar de duas a três historiadoras que você recomenda a leitura de suas obras?

Mary Del Priori. Maravilhosa e empoderada. Tive o prazer de ter sido sua aluna na USP. Achava o máximo, ela ia para a USP com suas saias curtas e cagava para o que diziam; A filósofa Judith Butler, importante teórica feminista da contemporaneidade; Lilia Schwarcz, historiadora e antropóloga; Simone de Beauvoir.